

PROGRAMA GLOBALIZANDO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Programa Globalizando: University Extension in International Relations

Mario Tito B. Almeida¹

Bruna F. Pinheiro²

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil. E-mail: mtito01@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3718-2103>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil. E-mail: bpinheiro17@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9342-0746>

Recebido em: 09 dez. 2018 | Aceito em: 05 mai. 2019

RESUMO

Neste artigo, visa-se apresentar e analisar a experiência de cinco anos do Programa Globalizando, programa de rádio universitária produzido pelos alunos e professores do curso de Relações Internacionais da Universidade da Amazônia/PA. Este programa discute temas de Relações Internacionais e é transmitido via Rádio UNAMA FM 105.5 de Belém do Pará, bem como pela internet. Esta experiência universitária é analisada a partir do pensamento de Boaventura de Sousa Santos, em sua perspectiva sobre a Universidade à luz da teoria crítica e da epistemologia do Sul. Para tal, metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a importância da extensão universitária e a utilização de meios de comunicação. Para viabilizá-la, apresenta-se organização e experiência do Programa Globalizando e, analisa-se estas questões a partir do referencial teórico proposto.

Palavras-chave: Programa Globalizando; Relações Internacionais; Extensão Universitária.

ABSTRACT

In this article, the objective is to present and analyze the five years' experience of *Programa Globalizando*, a university radio program produced by the students and professors from the course of the University of Amazonia / PA. This program discusses topics of International Relations and is transmitted via Radio UNAMA FM 105.5 of Belém do Pará, as well as through the internet. This study is analyzed from the theoretical thinking of Boaventura de Sousa Santos, in his perspective on the University in the light of the critical theory and the epistemology of the South. To this end, a bibliographical review was carried out on the importance of university extension and the use of the media. To make it feasible, the organization and experience gained by the Globalizing Program over the years is presented, and these questions are analyzed based on the proposed theoretical framework.

Keywords: Programa Globalizando; International Relations; University Extension.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais, os estudantes universitários e as universidades têm visto a necessidade de aprimoramentos para a formação para o mercado de trabalho e de promover forte integração entre o que se produz em termos de conhecimento e as necessidades da sociedade, gerando valores de cidadania. Visando aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, a Constituição Federal de Brasileira de 1988 trouxe, em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, a Universidade deve garantir para seus alunos todas estas modalidades dentro de perspectivas criativas e didáticas.

Foi com isso em mente que, há cinco anos, a coordenação do curso de Relações Internacionais da Universidade da Amazônia (UNAMA) em conjunto com seu corpo discente, iniciou as atividades radiofônicas do Programa Globalizando, uma forma inovadora de extensão

universitária em Relações Internacionais. Este projeto pioneiro de atividade de extensão, conta com o apoio de profissionais do curso de Comunicação Social da mesma universidade, bem como dos funcionários da Rádio UNAMA FM.

A ideia de desenvolver um programa de rádio visava dois escopos: 1) levar informação e conhecimento primeiramente à população local e aos alunos da universidade, considerando as interfaces locais a partir dos temas próprios das Relações Internacionais; 2) estimular o corpo docente e discente do curso com o aprofundamento de temáticas, análises e debates, além do vislumbre para realização de pesquisas acadêmicas individuais, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Pesquisa Científica, Dissertações, entre outros.

Assim, este artigo visa apresentar e analisar toda a experiência de extensão universitária do curso de Relações Internacionais da UNAMA por meio da realização do Programa Globalizando. Para isto, o trabalho está dividido em três seções, além desta introdução. Inicialmente, aborda-se a importância da extensão universitária na atualidade, além da utilização de meios de comunicação de massa, em especial o rádio, a partir da perspectiva teórica de Boaventura de Sousa Santos, que analisa a Universidade à luz da teoria crítica e da epistemologia do Sul.

Na segunda parte, apresenta-se o programa em si, narrando sua origem, estrutura organizacional, temas abordados, quantidades de programas anuais, entre outros. Já na terceira seção, analisa-se o Programa Globalizando enquanto estratégia de extensão universitária à luz da teoria apresentada anteriormente. Por fim, as considerações finais reforçam a posição do Programa Globalizando enquanto uma expressão de extensão universitária, levando conhecimento acadêmico para além das fronteiras universitárias, com estímulo a formação de pensadores críticos em relação à Amazônia e demais temas de Relações Internacionais.

2. O PENSAMENTO DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS E O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Todo o percurso intelectual de Boaventura de Sousa Santos ajuda a iluminar seu pensamento crítico, aqui utilizado. Nascido em 1940, Portugal, fez-se cidadão do mundo e dessa experiência existencial e intelectual construiu seu pensamento. Carvalho (2009) sublinha que, ao fazer o salto marxista, Boaventura amplia a lógica marxiana fundante que analisa a civilização capitalista analisando as exclusões e opressões do colonialismo em suas versões contemporânea.

A escolha deste referencial teórico justifica-se porque o de Boaventura é um “pós-modernismo de oposição” de natureza emancipatória, calcado na categoria do “sul”, ou seja, na categoria sócio-política que expressa a situação de exclusão e opressão às quais estão submetidas populações. São estes silenciamentos e estas dominações que empobrecem a dinâmica epistemológica do mundo e alimentam as submissões no tempo presente. Para o autor, há que se promover, portanto, a reinvenção da emancipação a partir desta epistemologia do sul (Santos, 2000) na tríplice dimensão do aprendizado: aprender que existe o sul, aprender a ir para o sul e aprender a partir do sul e com o sul.

2.1 Alguns conceitos analíticos

O ponto de partida das reflexões de Boaventura pode ser sistematizado a partir do tratamento dado pelo autor a questão das perplexidades produtivas e dos desafios da contemporaneidade. Segundo ele, “em condições de aceleração da história como as que hoje vivemos é possível por a realidade no seu lugar sem correr o risco de criar conceitos e teorias fora do lugar” (Santos 1997, p. 22).

Assim, o de Boaventura é um “pós-modernismo de oposição” de natureza emancipatória, calcado na categoria do “sul”, ou seja, na categoria sócio-política que expressa a situação de exclusão e opressão às quais estão submetidas populações. São estes silenciamentos e estas dominações que empobrecem a dinâmica epistemológica do mundo e alimentam as submissões no tempo presente. Para o autor, há que se promover, portanto, a reinvenção da emancipação a partir desta epistemologia do sul (Santos, 2000) na tríplice dimensão do aprendizado: aprender que existe o sul, aprender a ir para o sul e aprender a partir do sul e com o sul.

Por este viés, a produção de conhecimento ao interno da universidade encontra sua razão de ser não “em si mesma”, mas na medida em que se faz transmissão para fora dos muros da universidade e espaço de emancipação pela via do questionamento das rotinas e procedimentos instalados e arraigados na organização social, política e econômica. O processo de construção desse conhecimento científico implica na própria análise crítica e na possível redefinição das linhas constitutivas do curso e de sua relação com os atores sociais nacionais e internacionais envolvidos.

A emancipação é um conceito chave em Boaventura. Partindo da crítica, já abordada aqui, da emancipação prometida e não cumprida pela racionalidade moderna, ele insere sua perspectiva emancipatória no âmbito princípio do reconhecimento da igualdade e da diferença visando, como afirma Carvalho (2009, p. 8), “defender a igualdade sempre que a diferença gerar inferioridade e defender a diferença sempre que igualdade implicar descaracterização”.

A transição paradigmática contemporânea pressupõe transição societal e transição epistemológica. As utopias conduzirão os indivíduos e a sociedade à superação da *mens* dominante, onde a acumulação de saberes corresponde à acumulação de capital e à colonização. Em suas palavras,

Essa capacidade e essa vontade serão fundamentais para olhar com empenho os modelos dominados ou emergentes através dos quais é possível aprender um novo tipo de relacionamento entre saberes e, portanto, entre pessoas e entre grupos sociais. Um relacionamento mais igualitário, mais justo que nos faça aprender o mundo de modo edificante, emancipatório e multicultural. (Santos 1997, p. 33).

2.2. Universidade, pesquisa e extensão no pensamento de Boaventura de Sousa Santos

As ideias de Boaventura podem ser aproximadas da reflexão sobre o pensar-fazer educacional à medida em que se percebe a íntima relação entre conhecimento e emancipação.

No que se refere especificamente ao nível superior, Boaventura no capítulo 8º de seu livro

“Pela mão de Alice...” (Santos, 1997), discorre sobre a Universidade no contexto de emancipação, afirmando que esta deve passar da ideia de universidade para a universidade de ideias. Isto é, deve expressar uma construção de conhecimento que leva ao empenho político por meio da inclusão das demandas sociais, de onde a própria universidade advém. A universidade deve viver das ideias conflitantes, diferentes, livremente expressantes e expressadas, a fim de visibilizar o espaço-tempo das manifestações dos grupos sociais, que encontram nela a voz e a vez.

Reconhece que, na contemporaneidade, a universidade vem sendo posta em questão a ponto de estar em crise e que se caracteriza – dado que está duplamente desafiada pela sociedade e pelo estado – por não estar “preparada para defrontar os desafios presentes, tanto mais que estes apontam para transformações profundas e não para simples reformas parcelares” (Santos 1997, p. 187). Sua atuação tem sido marcada pela postura reativa, dependente e imediatista.

Por este motivo, sendo as universidades fruto da racionalidade moderna, sua crise está conjugada à própria crise da modernidade abordada acima. Nestas, a ideia de unidade do saber universitário foi sendo progressivamente substituída pela da hegemonia da racionalidade cognitivo-instrumental, a qual expressa o domínio da ciência moderna. Segundo o autor,

A universidade que se quiser pautada pela ciência pós-moderna deverá transformar os seus processos de investigação, de ensino e de extensão segundo três princípios: a prioridade da racionalidade moral-prática e da racionalidade estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental; a dupla ruptura epistemológica e a criação de um novo senso comum; a aplicação edificante da ciência no seio da comunidade interpretativa (Santos 1997, p. 223)

É fundamental, segundo o autor, que a universidade seja um lugar privilegiado entre saberes. A primeira condição para isso é a promoção do reconhecimento de outras formas de saberes e confronto comunicativos entre eles. Para ele, “a hegemonia da universidade deixa de residir no caráter único e exclusivo do saber que produz e transmite para passar a residir no carácter único e exclusivo da configuração de saberes que proporciona” (p. 224). É esta característica que a faz ser um espaço de verdadeira democratização como “abertura ao outro”, recepcionando a complexidade de saberes e transformando a extensão em partes integrantes das atividades de investigação e ensino.

Em Boaventura, conforme discutido acima, percebe-se que não há separação entre o político e o epistemológico. Neste sentido, o paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente (Santos, 1997, 2004) equivale à afirmação que não pode haver prática educacional que não leve à transformação social e ao empenho político.

Neste sentido, no que tange à universidade, os processos educacionais da academia devem levar à emancipação social, por meio da superação das amarras curriculares e dos formatos que foram pré-definidos sem o diálogo com a comunidade circundante à própria universidade.

Para isso, é imprescindível considerar a universidade como uma instituição social atravessada pela sociedade que a criou, ou seja, também impregnada daquilo que se pretende superar.

Em consonância com estas ideias, percebe-se que, para Boaventura, a extensão é o espaço fértil para a produção do “conhecimento prudente” baseado nas evidências científicas e nas inovações tecnológicas e que permite a integração entre o ensino, os serviços locais e a comunidade em prol de mudanças, sem desconsiderar a indissociabilidade entre a pesquisa e a extensão universitária.

Com efeito, o ensino e a pesquisa só encontram sua razão de ser na extensão. Não somente uma extensão como cumprimento de uma função burocrática, mas uma interação com os múltiplos agentes que circundam e atravessam a Universidade.

É ela que garante a continuidade entre o conhecimento universitário, ou seja, conhecimento científico homogêneo, racionalmente hierarquizado e organizado à luz dos próprios interesses das instituições e pesquisadores, e o conhecimento pluriversitário, de cunho contextualizado, cujo princípio organizador é a aplicabilidade que lhe pode ser dada, resultante do encontro entre pesquisadores e agentes “extramuros”, sendo transdisciplinar, pois baseado em contextualização e no confronto / diálogo com uma multiplicidade de novos saberes (Santos, 2008).

Por meio da extensão, sob o prisma do exercício constante de emancipação, pode-se construir oportunidades inovadoras para a formação profissional, crítica, reflexiva e cidadã que dialoga com os diferentes saberes a fim de resolver questões sociais contemporâneas e complexas de modo participativo.

Tendo como pano de fundo estas ideias, a seguir passa-se a apresentar o Programa Globalizando como expressão de extensão no curso de Relações Internacionais da Universidade da Amazônia.

3. O PROGRAMA GLOBALIZANDO

3.1. A origem do Globalizando

Desde sua fundação em 1993, a Universidade da Amazônia (UNAMA) garante aos seus estudantes o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Vinculada à Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA), iniciou seus trabalhos em 21 de outubro de 2005, sendo transmitida em Frequência Modulada (FM) e também pela internet através de seu site próprio. Sendo uma emissora educativa e também voltada para as tendências de mercado, alcança via rádio toda a “região Metropolitana de Belém e municípios próximos” (Rádio UNAMA, 2018), além claro, outros Estados e Países a partir da transmissão via internet.

Com a visão estratégica bem definida, almejando uma programação de qualidade em consonância com o desenvolvimento e a preservação da cultura amazônica, a Rádio UNAMA FM

desenvolveu ao longo dos anos uma série de projetos radiofônicos. Dentro desta organização de programas que refletem a qualidade da Rádio UNAMA, encontra-se o Programa Globalizando.

Em 2013, a partir da mudança na gestão Coordenação de Relações Internacionais, a experiência “Globalizando 30 segundos” um programa de curta duração abordando manchetes e breves notícias internacionais, foi expandida sob orientação do Docente e Radialista, Prof. Dr. Mário Tito Barros Almeida. Assim, uma equipe de produção foi formada, composta por discentes do curso, professores e profissionais da Rádio UNAMA, voltado para a confecção do roteiro, formato do programa e quadros.

Com a criação do Programa Globalizando, a equipe foi formada por alunos foi formada para diversas funções. Objetivando atrair o corpo discente do curso para recém-criada atividade de extensão, a equipe de produção do programa é marcada pela rotatividade de alunos dos mais diversos semestres (do 1º ao 8º), além de possibilitar outras formas de participação dos demais alunos do curso que não compõem a equipe fixa, através de quadros de entrevista e divulgação dos projetos realizados (Pinheiro, 2014).



Foto 1: Primeira Equipe do Programa Globalizando. **Fonte:** Autor, mar. 2013. Acervo pessoal

Assim, estruturou-se o Globalizando como um programa de rádio semanal, com uma hora de duração, caracterizado por discussões sobre temáticas internacionais, através de entrevistas com especialistas, curiosidades, notícias internacionais, músicas, e outros quadros que giravam em torno do ensino de Relações Internacionais. Cabe sublinhar que, a partir do início de 2018, o programa passou a ter duas horas de duração.

3.2. Estrutura Organizacional, Roteiro e Quantitativo de Programas

Com a longevidade do Globalizando, com mais de cinco anos ininterruptos no ar semanalmente, a sustentabilidade do programa é essencial, a partir da atualização dos seus quadros e da formação da equipe. Durante este período, mais de 50 alunos de todos os semestres do curso de Relações Internacionais já fizeram parte da equipe. Atualmente, a equipe fixa de produção é composta por 21 alunos de graduação, duas mestres e bacharelas em relações internacionais, além do professor responsável pela coordenação-geral da equipe.

Por serem de uma área do conhecimento que não parte do ensino sobre o funcionamento de meios de comunicação de massa como o rádio, é fundamental a todos os novos integrantes da equipe um período de aprendizado acerca das técnicas de pesquisa, redação e locução para rádio. Outro ponto fundamental, são as estratégias de marketing digital replicadas para os membros responsáveis pela administração das redes sociais do Globalizando na internet.

Com intensa produção nestes cinco anos, o Globalizando já somou mais de 270 programas até este ano de 2018. Conforme se pode observar na Tabela 1, a produção média anual é de 45 programas, cada um deles abordando diferentes temas relacionais à grade curricular do Curso de Relações Internacionais, como Segurança Internacionais, Ciência Política, Direito Internacional, entre outros temas relevantes. Além disso, também são abordados temas de significativa relevância social e contextualizados à realidade amazônica, como Temas Regionais, Culturais, Meio Ambiente, etc.

ANO	QUANTIDADE
2013	38
2014	51
2015	51
2016	47
2017	47
2018	40
TOTAL	247
MÉDIA: $38 (2013) + 51 (2014) + 51 (2015) + 47 (2016) + 47 (2017) + 40 (2018) \div 6 = 45,67$	

Tabela 1 - Média de programas anuais³. **Fonte:** Autor, nov. 2018.

A intensa produção anual de diferentes temas semanais, levaram a uma expertise por parte da equipe que garantiram não somente a produção de programas gravados, como também,

³ A contagem leva em consideração os programas produzidos a partir de 02 de março de 2013 até o período de 17 de novembro de 2018, último programa produzido antes do levantamento

na atualidade, a produção de programas ao vivo. Uma vez que o Programa Globalizando tem a intenção de apresentar uma programação dinâmica aos seus ouvintes. No Quadro 1 é possível observar a estrutura organizacional da equipe de acordo com as atividades atreladas a cada etapa de produção.

ETAPA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
PRÉ-PRODUÇÃO	Pesquisa de Conteúdo	Redação de informações básicas sobre o tema, a fim de contextualizá-lo de forma acessível, para ouvintes de diferentes formações acadêmicas e graus de escolaridade.
	Playlist	O programa é permeado por 12 músicas internacionais, provenientes de países envolvidos de alguma forma com o tema em discussão. A equipe de playlist, portanto, é responsável pela pesquisa e seleção de países e músicas.
	Entrevistas	Captação de perguntas de ouvintes sobre o tema, condução de entrevistas externas ou captação de depoimentos de curta duração com especialistas.
	Manchetes Internacionais	Seleção de notícias veiculadas em jornais internacionais a respeito do tema.
	Dicas da Equipe	Pesquisa e seleção de livros e filmes que abordam a temática.
	Pesquisa Cultural	Pesquisa e seleção de curiosidades e aspectos culturais particulares relacionados ao tema.
	Oportunidades em RI	Seleção de oportunidades em Relações Internacionais: vagas de emprego, estágios, intercâmbios, eventos, chamada de artigos, etc.
	Roteiro	Montagem do roteiro a partir das pesquisas enviadas pelos demais membros da equipe. Organização logística e contato com o entrevistado convidado.
	Revisão de Roteiro	Edição, revisão geral e finalização do roteiro.
PRODUÇÃO	Locução	Equipe de locução formada pelo professor coordenador, três alunos como locutores fixos e dois para quadros específicos.
	“Eu Faço RI”	Breve entrevista com um aluno convidado do curso, para compartilhar suas experiências como estudante de Relações Internacionais
	Edição	Edição e finalização técnica da produção. Atividade realizada por técnicos da Rádio Unama Fm.
PÓS-PRODUÇÃO	Mídias Sociais	Administração e monitoramento das redes sociais do programa, produção de conteúdo digital e transmissão online em tempo real.

Quadro 1: Etapas de Produção, divisão de funções e descrição das atividades desempenhadas. **Fonte:** Almeida; Nunes; Pinheiro, 2017. Programa Globalizando: o rádio como instrumento de Extensão Universitária em Relações Internacionais. Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI/ PUC/MG.

4. O PROGRAMA GLOBALIZANDO COMO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

4.1 O Ensino e a Extensão através do Globalizando

Para muito além de se ter um projeto de extensão, o processo de construção, produção e sistematização de conteúdos neste âmbito universitário são elencados como desafiadores, pois o acesso à educação de ensino superior no Brasil está num patamar altamente elitizado. Sendo assim, o desafio de se construir a universidade como um local de ensino, pesquisa e extensão acessível é posto em prática diariamente, especialmente no âmbito universitário onde o divórcio entre esta tríade está cada vez mais patente.

O desafio, à luz do que foi refletido a partir do pensamento de Boaventura de Sousa Santos, reside em transformar o que é pesquisado e o que é ensinado em ações concretas de disseminação de conhecimento significativo para os agentes sociais externos à universidade e, ao mesmo tempo, ser perpassado pelos saberes advindos desses agentes, numa constante dinâmica de inferências mútuas.

O Programa Globalizando, ao longo de seus cinco anos de existência, vem construindo esta interface entre conhecimento científico e meios de comunicação. Assim, cabe analisar esta relevância a partir de três aspectos intrinsecamente envolvidos na produção do Globalizando: as temáticas discutidas, os acadêmicos envolvidos e a importância da região Amazônica para a formação em Relações Internacionais.

4.1.1 As temáticas do Programa Globalizando

Inicialmente, a divisão de temas elencados como pauta para o Globalizando era feita a partir de temas recentes e com fácil contato com entrevistados. Com o passar o tempo, foi tomando forma uma programação mensal com temas que envolvessem as Relações Internacionais, a dinâmica local/regional, datas importantes dentro do sistema onusiano, acontecimentos ligados aos povos da Amazônia, eventos realizados na Universidade da Amazônia, entre outros.

Além disso, os temas escolhidos são agora alocados em grandes temáticas que envolvem as disciplinas do curso de graduação em Relações Internacionais, fazendo a interface entre o que é aprendido dentro e fora de sala de aula. A demanda dos ouvintes a partir de interação nas redes sociais⁴, bem como de Pesquisa de Opinião⁵ e envio de e-mails para a produção.

4 Para mais conteúdos, acesse as redes sociais: <https://www.facebook.com/programaglobalizando/>; <https://www.instagram.com/programaglobalizando/>; <https://twitter.com/pglobalizando>

5 O Programa Globalizando já organizou duas Pesquisas de Opinião (2016 e 2018) com seus ouvintes através do uso de Redes Sociais. Os dados foram tratados e são utilizados pela Equipe de Mídias e Produção de Conteúdo do Programa para melhoria contínua da grade de temas e estrutura interna de funcionamento.

Outra forma de propiciar ao ouvinte e ao aluno membro do Globalizando um aprofundamento nas temáticas que são abordadas, ocorre através dos quadros em que se divide o programa, seja através da pesquisa de um conteúdo relevante, bem como pela indicação de livros, filmes, curiosidades e perguntas que são formuladas por ouvintes.

Outra atenção especial é feita à seleção de músicas que permeiam o Globalizando. A *playlist* possui dois objetivos: de um lado, busca-se atingir um público jovem-universitário, através de músicas sintonizadas com os seus interesses pessoais; por outro lado, as músicas selecionadas estão inseridas nas discussões, sendo oriundas de países relevantes para a temática abordada, auxiliando junto com a sua parte escrita a compor novas análises sobre o tema.

A partir do posicionamento feito por Boaventura acerca da universidade, em que propõe que não pode haver prática educacional que não leve à transformação social e ao empenho político (Santos, 2004), as abordagens apresentadas no programa conduzem necessariamente a novas discussões em sala de aula e ao aprofundamento com outras instâncias sociais. Por exemplo, programas que discutiram questões de saúde no mundo e que tiveram como entrevistados pesquisadores e/ou *policy makers* locais geraram novas reuniões e engajamento de alunos, como a participação em eventos e submissão de artigos acadêmicos decorrentes de contatos com entrevistados.

Ao abordar as mais diversas temáticas semanalmente, com a ampla participação dos alunos no processo, o engajamento gerado provoca uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem gerado no curso. O Globalizando garante um enriquecimento do processo de ensino das pesquisas, perceptível a partir do movimento de alunos que direcionaram seus Trabalhos de Conclusão de Cursos e seus projetos de Dissertação a partir das instigações provenientes do Programa Globalizando, conforme veremos no item 4.1.2.

4.1.2 O processo de participação dos discentes de Relações Internacionais

O terceiro ponto essencial para a formação do Globalizando ocorre através da participação dos alunos, que são os principais atores para a formação do projeto de extensão e sua longa duração.

Conforme pode se observar no Quadro 1, foi apresentado as etapas e pré-produção, produção e pós-produção, com a divisão de funções e a descrição das atividades desempenhadas pelos membros da equipe. Com isso, os alunos escolhidos são alocados de acordo com suas áreas de interesse dentro da estrutura do programa e recebem até 30 horas de atividades complementares por semestre.

Durante estes cinco anos de programa, mais de 270 programas foram realizados, abordando uma gama variada de temas, que foram pesquisados exclusivamente pelos acadêmicos de Relações Internacionais. Tais pesquisas, além do mais, precisaram ser redigidas de acordo com

redação específica para atender à objetividade requerida de um programa de rádio, todos estas ações são repassadas de aluno para aluno, conforme o tempo de participação do programa.

Os programas são desenvolvidos ao longo da semana, com divisões semanais. Desse modo, os produtores–alunos vivem a intensidade da pesquisa de temas internacionais e estão sintonizados com a produção de uma extensão que, por causa da natureza específica do veículo rádio, alcança destinatários não conhecidos. Assim, a dinâmica passa a expressar uma nova ideia de universidade (Santos, 1997), na qual o conhecimento não é petrificado, mas está em constante desenvolvimento movido pelos interesses, demandas e sugestões dos que são alcançados pelas ideias produzidas pela universidade, mas, acima de tudo, realimentadas incessantemente pelo diálogo com a sociedade.

É em meio a este processo que se percebe a força do Globalizando enquanto um catalizador de interesse por pesquisas por parte dos alunos do curso, indo muito além dos membros da equipe de produção. Sendo assim, a sinergia entre o Globalizando, acadêmicos e a pesquisa gera um renovado interesse por parte da comunidade de alunos em participar do Globalizando como membros da equipe, até mesmo por parte de egressos do curso.

Ressalte-se também que para Boaventura, o processo de transmissão – via extensão – do conhecimento dinamicamente produzido na universidade e fora dela é também uma utopia democrática, pois pressupõe a re-politização da realidade e o exercício radical da cidadania individual e coletiva, incluindo a carta dos direitos humanos da natureza (Santos, 1997). Por este motivo, os alunos envolvidos na produção do programa realizam esta construção de cidadania concreta por meio de suas atividades específicas.

A interação com os ouvintes e seguidores é um aspecto significativo neste contexto. Considerando que a era em que vivemos não pode prescindir da interação por meio das ferramentas da informática e, por isso, das redes sociais, a participação dos alunos neste campo é intensa. Uma equipe de mídias cuida de toda publicação dos conteúdos abordados no programa, antes, durante e após sua exibição.

Tal estratégia é fundamental não somente para garantir a participação ativa do ouvinte, como também para garantir fidelização e um canal constante de comunicação com ele, gerando um inestimável valor em termos de alcance de público alvo e novos alunos para o curso.

4.1.3 A Amazônia em contexto através do Programa Globalizando

Cabe a este ponto do trabalho, uma breve abordagem sobre a importância do programa para o debate de temas ligados à Amazônia.

Já que o Programa Globalizando é ligado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, torna-se imprescindível que ele espelhe as discussões de pesquisadores da região sobre o mundo e que reverbere o que o mundo expressa sobre a

Amazônia. Neste sentido, ele se transforma em um canal privilegiado de compreensão do papel da região amazônica no contexto nacional e internacional.

Muitos falam sobre a região. Percebe-se, entretanto, que é necessário incrementar a produção de conhecimento a partir da realidade amazônica, ou melhor, a partir das “várias Amazonas” existentes. Esse aspecto do Programa tem conduzido a escolha de temas do programa na medida em que se busca destacar de que forma a região é impactada pelos vários eventos internacionais. Isso vem ao encontro da própria missão da Universidade que é “educação para o desenvolvimento da Amazônia” e consolida a especificidade do conhecimento produzido.

À luz do pensamento de Boaventura, há que se discutir ainda mais fortemente o papel da região no processo de avanço da mundialização do capital e da dinâmica globalizacional contemporânea. Há que se verificar com espírito crítico, inclusive, o processo histórico de incorporação da Amazônia ao resto do país e as políticas ainda hoje aqui implementadas muitas vezes sem a participação efetiva e verdadeira dos amazônidas. Este viés também tem estado presente nos vários programas e tem permeado interessantes confrontos de pontos de vista, mostrando a relevância que tem na formação do futuro internacionalista amazônico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente trabalho objetivou-se alcançar o objetivo de apresentar o Programa Globalizando, do curso Relações Internacionais da Universidade da Amazônia, como um autêntico exemplo de pesquisa e extensão no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos preconizados para a formação do internacionalista e analisá-lo à luz do pensamento do sociólogo Boaventura de Sousa Santos.

Para tanto, após ter navegado pelo pensamento do referido autor, descreveu-se o Programa em suas interfaces e dinâmicas específicas, destacando a participação ativa dos acadêmicos de Relações Internacionais nos mais de 200 programas já veiculados nos quatro anos de existência.

Com isso, evidencia-se que o trabalho primordial do Globalizando é propiciar aos acadêmicos que participam do projeto de extensão novos desafios tanto no âmbito da pesquisa, quanto da produção, além de fazer ligação entre os mais variados temas, mesmo os mais regionais, com cenário internacional, levando aos ouvintes discussões contemporâneas de e com qualidade, levando temáticas acessíveis aos ouvintes dos mais diversos locais do Pará, do Brasil e do mundo, com simplicidade e profundidade necessárias para ampliar o senso crítico.

As ideias de Boaventura de Sousa Santos indicam que o ensino superior precisa cada vez mais ser “desencastelado” e abrir-se ao diálogo fértil com outras instâncias sociais produtoras de saberes. Com este autor, buscou-se realizar a análise à luz do que ele chama de reinvenção da emancipação como exigência histórica em um mundo marcado pela crise da modernidade e, portanto, crise de todo edifício epistemológico marcado pela vinculação entre o capitalismo e o

colonialismo, o que resulta nas expressões de dominação e de poder dos espaços-tempos, camuflados como missão civilizatória na história ocidental.

Os pensamentos de Boaventura conduziram a reflexão para a busca de uma outra racionalidade que visa fundamentar duas sociologias: a das ausências e das emergências. Pela primeira entende-se ampliar as experiências sociais disponíveis, e, pela segunda, expandir o domínio das experiências sociais possíveis. No bojo destas ideias configurou-se também uma discussão sobre o papel da universidade nesse processo, como um espaço de ideias onde saberes científicos e não científicos se encontram para gerarem ações baseadas em utopias críticas.

O Programa Globalizando, neste contexto, assume o papel não só de ser uma ação de extensão e pesquisa, mas, conforme foi demonstrado, funciona como um agente retroalimentador do ensino nas várias disciplinas do currículo. Isto significa que, por sua estrutura de bate-papo e, ao mesmo tempo, de um fórum aberto de discussão, com a participação dos ouvintes, gera uma sinergia tal que favorece a renovação das abordagens apresentadas em sala de aula.

O maior de todos os benefícios do Programa Globalizando é o processo de emancipação que vem se observando ao longo destes quatro anos: o dos próprios alunos do curso. Percebe-se claramente em todos os acadêmicos, mas especialmente entre os membros da equipe de produção, um elevado incremento no interesse pelo curso e um maior e mais claro direcionamento de seu futuro acadêmico e profissional. Se emancipar-se é superar as racionalidades instrumentais que formatam e engessam as ideias, o Programa Globalizando vem se constituindo num espaço de abertura para novos campos de conhecimento da Amazônia e do mundo.

O ôntico é o superficial, o efêmero, o passageiro. A missão do Programa Globalizando é ajudar a conduzir alunos, ouvintes, docentes e a sociedade em geral a irem além do ôntico, produzindo conhecimento inclusivo, onde caibam todos os saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. T. B.; Nunes, G.; Pinheiro, B. F. (2017). 'Programa Globalizando: o rádio como instrumento de Extensão Universitária em Relações Internacionais'. *Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI*: PUC/MG. Disponível em http://www.encontro2017.abri.org.br/resources/anais/8/1499560602_ARQUIVO_Artigo_ProgramaGlobalizando-M.Tito_Almeida,BrunaPinheiro,GabriellaNunes.pdf [Acessado em: 12 nov. 2018].

Carvalho, A. M. P. de (2009). 'Pensamento de Boaventura de Sousa Santos em foco: a reinvenção da emancipação tempos contemporâneos'. IN *Seminário "Diálogos Jurídicos" – Pós-Graduação em Direito*. Universidade Federal do Ceará – UFC/ Fortaleza, 2009.

Pinheiro, B. F. 'Programa Globalizando: uma ferramenta de extensão acadêmica'. Site Internacional Da Amazônia [online]. Disponível em:

<http://internacionalamazonia.blogspot.com.br/2014/11/programa-globalizando-uma-ferramenta-de.html> [Acessado em: 10 jun. 2017].

Rádio UNAMA FM. 'Programa Globalizando'. *Site Rádio Unama FM* [online]. Disponível em: <http://radio.unama.br/programacao/globalizando> [Acessado em: 10 de jun. 2017].

Santos, B. de S. (2000). *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez.

_____. (2008). *A Universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Almedina.

_____. (2004). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez.

_____. (1997). *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez.